

out lhar

Boletim Informativo do Mandato
do Vereador Arnaldo Godoy - PT/BH
Ano X - N°40 - Julho de 2011





Liberdade para escolher e para lutar

Em junho, o Supremo Tribunal Federal decidiu, de forma unânime, permitir manifestações pacíficas em todo o país pela descriminalização da maconha. Prevaleceu a sensatez, já que a Constituição garante a livre expressão das ideias.

Foi um importante passo para desmistificarmos o totem e o tabu que cercam o assunto e iniciarmos, sem hipocrisias e olhares armados até os dentes, uma discussão já muito urgente e necessária. O modelo represivo que aí está, adotado na maioria dos países do mundo, não funciona. Ao contrário, estimula a injustiça ao punir duramente os pequenos traficantes e usuários, enquanto os grandes e ricos ficam à margem da lei, protegidos pela grande rede de corrupção que eles alimentam.

As drogas estão no nosso cotidiano, nos envolvendo a todos direta ou indiretamente. Sua proibição apenas lubrifica uma grande engrenagem formada por policiais corruptos que guardam os pontos de venda, por juízes que comercializam mandados de soltura e os “peixões” que lavam dinheiro e abarrotam os paraísos fiscais com seus milhões não-contabilizados.

É a lógica do tráfico que não é nova. Campeou nos EUA dos anos 1920, quando um senador, aparentemente bem-intencionado, teve a lastimosa ideia de proibir o consumo de álcool no país. Nos 14 anos em que vigorou, a medida apenas guindou pequenos rufiões ao posto de gangsteres, fortalecidos pelo tráfico de bebida em larga escala e o funcionamento de redes de cervejarias clandestinas.

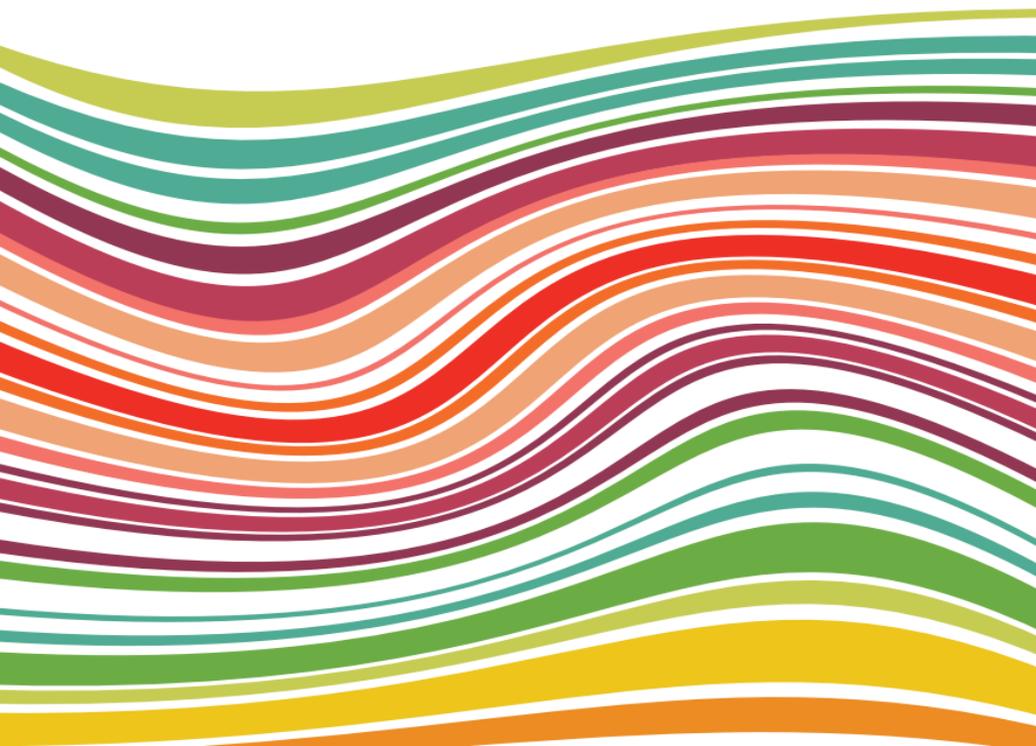
Naturalmente que, com pessoas do quilate de Al Capone, veio o tráfico de mulheres, extorsão, assassinatos, corrupção do sistema policial, judiciário e político, além de um rastro de sangue e balas perdidas pelas ruas. Mazelas que saem da memória em preto e branco para a realidade



multicolor de nossas grandes cidades.

Assim como ocorreu com o álcool na Lei Seca norte-americana, é preciso aceitar que a proibição das drogas não impede que, a cada dia, mais jovens continuem usá-las ou sob as sombras de uma festa *rave* ou sob a luz do dia nas ruas conhecidas como *cracolândias*.

É o momento para um debate sério em que cabem até propostas mais ousadas como a legalização da maconha em uma ampla estratégia que envolva governos e sociedade civil em medidas educativas, de prevenção e saúde. Milhares de jovens serão mortos neste ano, no próximo e no próximo, até que decidamos enfrentar a questão de frente.





Lei das sacolas plásticas é premiada outra vez

Na semana do Meio Ambiente (6/6), Arnaldo Godoy, junto com o prefeito Márcio Lacerda, recebeu uma homenagem no Rio de Janeiro pela implantação da lei 9.529, que substitui as sacolas plásticas e sacos de lixo por alternativas ecológicas.

A premiação foi uma iniciativa da Vale e ocorreu no Espaço Tom Jobim, no Jardim Botânico, durante um seminário que discutiu as mudanças climáticas.

Pela autoria da lei, Arnaldo Godoy foi agraciado também com o “Prêmio do Mérito Legislador/2009, conferido em Brasília pelo Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro (Idelb). Foram escolhidos os 150 melhores projetos que tivessem uma reconhecida relevância social. BH foi reconhecida como vanguarda na discussão ambiental e a lei está sendo copiada em todo o país. Nos últimos dois meses, São Paulo, Uberlândia, Uberaba, Ouro Preto, Juiz de Fora e outras tantas cidades adotaram a iniciativa de Godoy.

Informações sobre a lei podem ser acessadas em nosso site: www.arnaldogodoy.com.br.





Decreto Legislativo

Para assegurar a abrangência da lei que proíbe as sacolas plásticas, Arnaldo Godoy protocolou (9/5), na Câmara Municipal, um decreto legislativo visando corrigir o decreto da PBH, publicado em 12 de abril, que determina as sacolas compostáveis de amido de milho como única alternativa para substituir as sacolas plásticas utilizadas pelo comércio da cidade.



“Tive o cuidado de permitir os oxibiodegradáveis e as alternativas que possam surgir no futuro. A adoção de apenas um tipo de sacola ecológica estabelece um monopólio que só penaliza os pequenos comerciantes”, ponderou.

Arnaldo explica também que sua lei não prevê a cobrança; essa foi uma decisão do comércio. “Sugiro ao consumidor evitar estabelecimentos que cobrem pelas sacolas e que utilize sempre a sacola retornável feita de pano ou de lona. Estamos empenhados também em cobrar da



PBH a ampliação da coleta seletiva. São pequenas mudanças de hábito que farão uma grande diferença no futuro”, destacou.

O decreto legislativo foi aprovado (20/6) na Comissão de Legislação e Justiça da Câmara e será examinado agora pela Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana. Depois, será votado pelos vereadores em dois turnos.

Mesmo assim, a lei cumpriu seu papel de promover mudanças benéficas. A população já adquiriu mais de um milhão e meio de sacolas retornáveis — cuja confecção está gerando renda para famílias da periferia e promovendo reinserção social da população carcerária feminina — e diversos estabelecimentos estão distribuindo sacolas compostáveis gratuitamente.

Faculdade de Pedagogia da UEMG

No dia 26 de maio, uma merecida homenagem ao Curso de Pedagogia da UEMG, que completou 40 anos. Diante ao reitor, professores e alunos da instituição, Arnaldo destacou a educação sob a perspectiva política e falou da necessidade de mais investimentos no setor, principalmente visando a valorização dos trabalhadores do ensino. Durante a reunião especial, apresentação do Coral Flor do Trigo e de um trio de cordas formado por alunos da Escola de Música da UEMG.





Um dó de peito

Arnaldo Godoy concedeu o diploma de Honra ao Mérito (2/5) ao Coral Lírico de Minas Gerais, entidade da Fundação Clóvis Salgado. Neto do fundador do coral Madrigal Renascentista, o vereador destacou a dedicação dos cantores e músicos da Fundação na divulgação das tradições líricas do Estado, essenciais para nossa formação humanística.

Presentes à homenagem, a Secretária de Estado da Cultura, Eliane Parreiras, e a presidente da Fundação Clóvis Salgado, Solanda Stekelberg, entre outros. Na oportunidade, Godoy cobrou mais recursos para o Coral Lírico, a Orquestra Sinfônica e a Companhia de Dança. *“A arte não é apenas entretenimento, mas uma expressão cultural”*, lembrou.

Ao final da solenidade, o Coral Lírico apresentou trechos da ópera Nabucco. de Giuseppe Verdi.





Atentado aos conselhos de BH

Na sessão legislativa do dia 2 de junho, foi arquivada a Proposta de Emenda à Lei Orgânica (Pelo nº 01/2011), que procurava retirar o caráter deliberativo dos conselhos municipais. Desde o início do ano, Arnaldo Godoy combatia essa iniciativa e articulou conselheiros da cidade contra o que considera um “retrocesso político”.

“Alguns parlamentares não aceitam o amadurecimento democrático pelo qual lutamos por tantos anos e queriam retornar ao exclusivo modelo da democracia indireta. Se uma coisa a Constituição de 1988 aponta é que a democracia não tem dono”, lembrou Godoy. Pela proposta, a decisão dos conselhos ficaria sob a tutela dos vereadores.

Foram meses de articulações que culminaram com uma manifestação na Câmara Municipal no dia da votação da proposta. *“Foi uma vitória do movimento, mas precisamos continuar vigilantes pois a luta não terminou. Há interesses econômicos em jogo”,* emendou o vereador, ao revelar que alguns vereadores voltaram com a proposta, dessa vez mirando apenas nos conselhos de Políticas Urbanas, do Meio Ambiente e do Patrimônio.

Praças livres

Aprovado em 1º turno (1/7), o Projeto de Lei nº 1287/10, de autoria de Arnaldo Godoy, dispendo sobre a realização de atividades artísticas e culturais nas praças públicas da cidade. Pela proposta, a realização de atividades artísticas e culturais nas praças públicas independerá de autorização prévia da PBH, se atender aos requisitos de não utilizar som mecânico ou montagem de palco, encerrar-se até 22h e não pro-

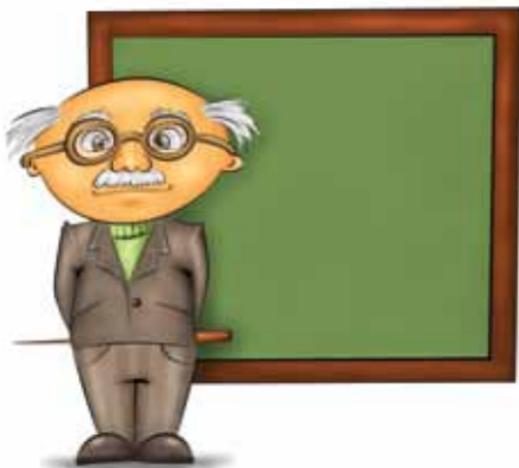


mover concentração de público que obstrua a circulação de pedestres e veículos.

Os eventos médios vão requerer comunicação prévia à PBH, deverão utilizar som mecânico com potência máxima de 75 Kva e palco que não ocupe mais que 30% da área da praça (limitado a 50m2).

O projeto nasceu da indignação popular contra a proibição de eventos na Praça da Estação, ocorrida no ano passado. Arnaldo Godoy considera absurdo fechar a praça com cercas de metal e exemplifica os transtornos criados na última edição do FIT. *“A medida provocou filas extensas e dificuldades para sair do local. Meu projeto de lei pretende assegurar a utilização democrática das praças de BH, desburocratizando e permitindo sua utilização para diferentes manifestações culturais”*, explicou.

Educador infantil



Conforme acertado na audiência pública com educadores infantis, presidida por Arnaldo Godoy em 27 de abril, o vereador apresentou emenda à LDO/2012 garantindo recursos para a revisão do plano de carreira da categoria. A equiparação com a carreira dos professores municipais é a principal reivindicação dos educadores infantis de BH.



Conselho Municipal de Cultura

As articulações do mandato em favor das demandas do segmento cultural de BH, liderado pelo Movimento Nova Cena, implicaram novas perspectivas para o setor. Conforme acertado com a Fundação Municipal de Cultura (FMC), durante a audiência pública na Câmara Municipal que foi presidida por Arnaldo Godoy (23/3), houve consulta pública e votação em todas as etapas do processo para eleição do Conselho Municipal de Cultura.

Por fim, até 30/6, puderam se inscrever na FMC, como candidatos ou eleitores, pessoas físicas com comprovação de pelo menos dois anos de atuação artística. Para Godoy, o setor amadureceu e se torna um importante protagonista no aprimoramento das políticas públicas do setor.

A eleição do conselho está marcada para o início do 2º semestre deste ano.



Emendas à LDO

Arnaldo apresentou também emendas para a cultura na Lei de Diretrizes Orçamentárias/2012, votada em 21 de junho. Foi aprovada uma emenda que aumenta de R\$ 6 milhões para R\$ 8 milhões o valor que pode ser captado na forma de renúncia fiscal (mecenato) e outra que trata da promoção, apoio e incentivo à formação cultural.



Eventos na periferia

Arnaldo Godoy tem cobrado, do governo do Estado, policiamento para eventos que ocorrem na periferia da cidade. Em maio, a PM quis impedir a realização de uma etapa da Conexão Vivo na Barragem Santa Lúcia, alegando que o evento causa violência na região. *“Nos reunimos com o comando do batalhão local e asseguramos a realização do evento, cujo resultado foi a mais completa paz. A comunidade da Barragem, mais uma vez, provou à PM que a arte desestimula a violência.”*



Impresso
Especial

9912251773/2010 - DR/MG

CÂMARA MUNICIPAL DE
BELO HORIZONTE



Boletim Informativo do Gabinete do Vereador Arnaldo Godoy



Chefe de Gabinete: Ivani Ferreira

Assessoria Política: Célio Cruz

Assessoria Parlamentar: Ângela Mourão, Aparecida Delavy, Juliana Gontijo, Kleberth Mendes, Roberto Raimundo e Vilmar Oliveira

Assessoria de Imprensa: Fernando Righi Marco - MG 05004

Comunicação Visual: Rafael Andrade

Administração: Carlos Borges, Maurício de Jesus, Thaiz Santana e Vivaldo Cardoso.

Endereço: Av. dos Andradas, 3.100 - Gab. 305b - Santa Efigênia - Belo Horizonte - 30260-070 - Fones: 3555-1164 e 3555-1165

Impressão: TCS Gráfica — **Tiragem** 13 mil exemplares

www.arnaldogodoy.com.br • arnaldogodoy@cmbh.mg.gov.br